

**Passos para a restauração.**  
**(Salmos 79.5-13).**

O contexto do salmo 79 é o mesmo do salmo 74 – e parece descrever os mesmos eventos, a saber, a destruição de Jerusalém e o cativeiro do povo de Deus pelos babilônios em 586 a. C. Este evento foi tão traumático e importante no âmbito da história judaica que é descrito quatro vezes no Antigo Testamento – (II Reis 25; II Crônicas 36.11-21; Jeremias 39.1-14; Jeremias 52).

O salmo 79 é uma descrição vívida e desoladora da devastação de Jerusalém e a profanação do templo por nações invasoras. Diante dessa calamidade, o salmista clama a Deus, questionando até quando a ira divina persistirá (Salmos 79.5). O povo está em sofrimento – e o que levou a Deus disciplinar seu povo foi o pecado (Salmos 79.9). Deus permitiu que os babilônicos conquistassem Jerusalém porque seu povo persistiu no pecado. O **pastor Luke Taylor** faz a seguinte observação: **“Asafe não negava o pecado, mas ansiava pelo momento em que o castigo terminaria”**. O povo precisava ser restaurado por Deus – entretanto, o povo precisaria atentar para algumas coisas. Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar – **dar glória ao nome do Senhor** (Salmos 79.9). O salmista salienta que os povos inimigos se alegraram com a ruína de Judá. O povo de Deus tornou-se motivo de riso e zombaria por conta de seu péssimo testemunho e rebeldia para com Deus. Desta forma o nome do Senhor era escarnecido por aqueles que deveriam dar glória a seu nome (Salmos 79.4). Temos a responsabilidade como salvos em Jesus Cristo – em honrar o nome do Senhor.

Se dissermos que somos servos de Deus, mas vivemos de maneira contrária à Palavra de Deus, cometendo erros grosseiros diante dos ímpios, nós difamamos o nome, a honra e a fama do nosso Deus – assim como o povo de Israel no passado. Deus cuida para que o Seu nome seja santo, e nós como Seus servos devemos trabalhar para que a glória de Deus nunca seja usurpada. Vemos o quanto texto bíblico é atual – porque estamos vivendo dias em que a glória está nos homens (pastores, cantores, denominação) e não no Senhor. **O teólogo inglês John Stott** diz: **“A igreja contemporânea sofre de uma doença chamada holofotite. É a ânsia que as pessoas têm em se colocar debaixo de holofotes para serem notadas e aplaudidas”**.

Em segundo lugar – **arrependimento** (Salmos 79.9). Não existe possibilidade de restauração se não houver arrependimento. O arrependimento é um veemente apelo a mudança de vida, ao abandono do pecado. O salmista tem plena consciência do pecado e pede que o Senhor perdoe os pecados do povo. Sem a convicção do arrependimento não existe perdão dos pecados. Sem arrependimento não há perdão, e sem perdão não há salvação.

Em terceiro lugar – **recuperação da identidade perdida** (Salmos 79.13). Verdade é que – quando trilhamos o caminho da desobediência e nos distanciamos dos princípios estabelecidos por Deus em sua palavra – e aos poucos vamos aos descaracterizando e perdendo a nossa identidade. Nossa linguajar muda nossa forma de pensar e agir e se vestir mudam. Passamos a relativizar os princípios absolutos de Deus – e desta forma – passamos a ser viver não como povo e ovelhas do Senhor.

Observe que no término do salmo – Asafe é categórico ao dizer que após o arrependimento – eles passam a se ver como povo de Deus – e ovelhas do pastoreio de Deus. A disciplina de Deus surtiu efeito. Louvado seja o nome do Senhor – porque – mesmo quando pecamos contra Deus – o nosso Deus mantém sua aliança conosco – e não deixamos de ser

povo de Deus nem ovelhas de seu pasto. Nossa identidade é esta – somos ovelhas do Senhor Jesus!

**Fraternamente em Cristo**  
**Pr. José Manuel Monteiro Jr.**